

221

A QUESTÃO DE TERRAS, MOBILIZAÇÃO INDÍGENA E HIDRELÉTRICAS NO RS. *Carlos Eduardo Neves de Moraes, José Otávio Catafesto de Souza (orient.) (UFRGS).*

Esta pesquisa é parte do projeto “Territorialidade e mobilização indígena” desenvolvido pelo Núcleo de Antropologia das Sociedades Indígenas e Tradicionais (NIT/UFRGS) sob coordenação do Prof^o. Dr. José Otávio Catafesto de Souza. Este amplo projeto atualiza uma tradição de pesquisa e de engajamento do NIT acompanhando processos de mobilização de comunidades indígenas Kaingang e Guarani pela recuperação de porções de terra constitutivas de antigos territórios tradicionais e processos de licenciamento de grandes obras de engenharia sobre tais territórios. Atualmente, temos efetuado: levantamento bibliográfico referente à história, à arqueologia, à demarcação de terras indígenas no âmbito do Planalto do Rio Grande do Sul e da documentação produzida nos processos de licenciamento de grandes projetos de engenharia (hidrelétricas); levantamento etnográfico em comunidades indígenas mobilizadas pela terra, junto aos municípios envolvidos, em audiências públicas; participação nas negociações envolvendo o direito indígena e instituições governamentais e privadas. Concretamente, temos acompanhado os casos de mobilização pela terra na comunidade da Borboleta e Kandóia e os processos de licenciamento das usinas hidrelétricas no rio Passo Fundo e no rio da Várzea. Até o momento os dados empíricos têm possibilitado refletir sobre alguns referenciais teóricos da antropologia indígena relacionados ao processo histórico de desenvolvimento sobre as áreas originariamente ocupadas pelas comunidades indígenas. Os conceitos de “territorialidade”, para dimensionar culturalmente o espaço, de “fricção interétnica”, para explicar a disputa pelos recursos regionais, de “impacto global” e de “efeitos colaterais” dos grandes empreendimentos sobre comunidades indígenas são fundamentais nesse processo de pesquisa.